



ENTRE SANTOS E SAMBAS: os figurinos do Desencanto

Between saints and sambas: the costumes of Desencanto

FINOTTI, Nélia Cristina Pinheiro; Mestranda; Universidade Estadual de Goiás,
neliafinotti@gmail.com¹

BARBOSA, Maristela Farias; maristelamodaimagem.contato@gmail.com²

Resumo: Esse artigo objetiva analisar os processos de construção dos figurinos do Grupo Teatral Desencanto de Trindade, Goiás, com recorte nas encenações artísticas da Escola de Samba Acadêmicos de Trindade, questionando “como é realizado o processo produtivo do Grupo Teatral Desencanto para o carnaval?”. Com metodologia qualitativa e trabalho de campo, constatamos que os figurinos não revelam etapas metodológicas em sua totalidade, pois são elaborados e produzidos de forma artesanal e comunitária.

Palavras chave: Grupo Teatral Desencanto; Figurino; Carnaval.

Abstract: This article aims to analyze the process of construction of the costumes of the Teatral Disencanto Group from Trindade, Goiás, with a cut in the artistic scenarios of the Trindade Academic Samba School, questioning "how is the production process of the Teatral Group Disenchantment for the Carnival performed? ". With a qualitative methodology and field work, we can see that the costumes do not reveal methodological steps in their entirety, since they are elaborated and produced in an artisan and community way.

Keywords: Disenchanted Theater Group; Costume; Carnival.

Introdução

Esse artigo objetiva socializar os resultados iniciais de uma pesquisa de mestrado, cujo recorte investiga o trabalho do Grupo Teatral Desencanto de Trindade, Goiás, com foco no processo de criação e produção dos trajes de cena ou figurinos. Neste sentido, foi feita uma análise dos trajes de cena ou figurinos produzidos e usados pelo Grupo no contexto das encenações artísticas da Escola de Samba Acadêmicos de Trindade.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (UEG); Graduada em Design de Moda pela Universo, Goiás.

² Graduada em Design de Moda pela Universo, Goiás; especialista em Gestão em Negócios e Produto de Moda pela UEG-Trindade.



Metodologicamente, delimitamos para este artigo o recorte temporal de 2018 a 2019 e recorreremos à pesquisa qualitativa, com realização de trabalho de campo, entrevistas com diretor de arte e diretor técnico do grupo e a observação das reuniões do Grupo destinadas à organização do evento. Para o embasamento teórico, utilizamos as obras de Da'Mata (1997); Ferreira (1999); Luz (2013); Treptow (2013); e Viana e Bassi (2014). De posse do cabedal teórico e metodológico, a investigação teve início e constatamos que o Grupo Desencanto está, desde 1987, à frente da organização dos principais movimentos culturais da cidade de Trindade, promovendo o Estado de Goiás nacional e internacionalmente, com uma singularidade marcada por sua inserção nas festividades com diversificados trajes de cena ou figurinos.

O Grupo tem uma Associação Teatral que engloba os maiores eventos culturais da região, ora com os eventos sacros, tais como peças teatrais religiosas, sendo que a maior delas é a Via Sacra³; ora com os eventos profanos, como o carnaval de rua. Os trajes de cena ou figurinos produzidos pelo grupo não revelam o processo de criação de um projeto de *design*, mas revelam várias etapas do processo de planejamento, criação e produção. Esses trajes são elaborados e produzidos de forma artesanal e coletiva e, para além disso, foram detectadas várias técnicas sustentáveis nos processos de construção, mais por uma questão econômica do que por consciência ambiental. O que pôde ser percebido é que o grupo reinventa as redes de sociabilidades no processo de construção dos figurinos e das encenações e que apresentam, seja nos momentos festivos ou religiosos.

A historicidade do Grupo Teatral Desencanto

O Grupo Teatral Desencanto atua na cidade de Trindade, em Goiás, há mais de 30 anos, com apresentações teatrais que envolvem um conjunto de ações como: peças

³ De acordo com Cardoso (2015) a Via Sacra é um importante evento turístico religioso que acontece ao longo da GO-060, entre Goiânia e Trindade, no qual devotos caminham por um percurso de aproximadamente 17 km. Às margens da rodovia estão 14 painéis duplos, divididos em sete estações, que representam a Via Sacra. As obras foram criadas em 1988 pelo artista plástico Omar Souto.



teatrais, danças, pinturas, esculturas, construções de cenários-figurinos e outros. Pode-se inferir que o Grupo contribuiu para o fortalecimento do movimento cultural na cidade de Trindade e no Estado de Goiás e que, além disso, demarca e aprimora a arte e a criação cultural da própria comunidade por meio do teatro.

O Grupo tomou-se uma associação que oferece à sociedade cursos, oficinas de teatro, danças, produção de esculturas e pinturas. Também são elaborados os textos, as criações e a produção dos cenários e vestimentas. Há uma rede de sociabilidade que envolve toda a comunidade, pois no momento de construção e participação das peças as pessoas se tornam iguais, ou seja, não há diferenças de raça, religião, cultura ou poder aquisitivo.

O Grupo Desencanto envolve cultura e arte desde seu início, em 1987, quando um grupo idealista de três jovens amigos – liderado por Amarildo Jacinto – resolve montar um teatro, exatamente em 17 de junho de 1987. Esses amigos estavam assistindo a uma pequena apresentação teatral em uma comunidade trindadense quando tiveram a ideia de montar um grupo de teatro em Trindade. Essa ideia logo começou a ser posta em prática, fazendo pequenos laboratórios, brincadeiras etc., pois não havia uma peça pronta e nem uma que fosse ideal.

Diante da necessidade de uma apresentação real e pública, Amarildo escreve a peça “Por Ironia do Destino” que era composta por outra peça de abertura com cenas mudas chamada “Despertar”. Essas peças foram estreadas em 05 de fevereiro de 1988, marcando de forma incisiva a presença artística e cultural do Desencanto na cidade.

Desde 1990, o Grupo é conhecido nacional e internacionalmente pela sua representação da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo. Ainda, pode-se dizer que o Grupo tem sua única renda oriunda das vendas das obras sacras, posto que faz esculturas e pinturas da Santíssima Trindade, nome pelo qual a cidade também é conhecida por ser uma cidade da fé e da devoção ao Divino Pai Eterno.

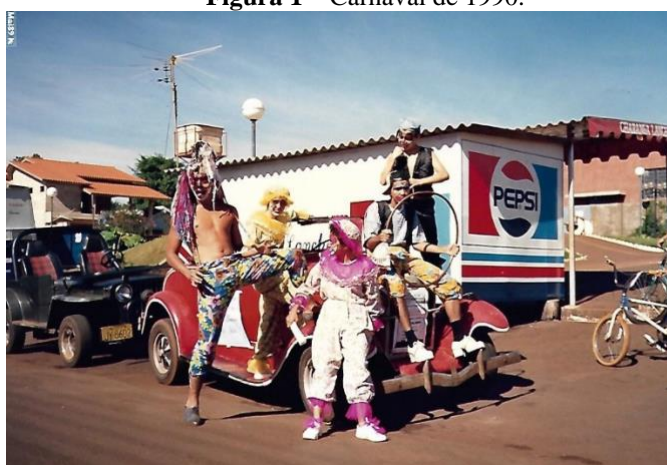




O sambar das fantasias de carnaval

Dentre as várias atuações do Grupo, fizemos um recorte para a encenação da Escola de Samba Acadêmicos de Trindade que apresenta, na Avenida Manoel Monteiro, o carnaval de rua desde 1990. Os integrantes do Grupo, ao perceberem que na referida cidade não possuía um carnaval de rua, começaram com uma representação teatral, ou seja, uma brincadeira de rua aberta à comunidade, como se pode ver na Figura 1.

Figura 1 – Carnaval de 1990.



Fonte: acervo do Grupo Teatral Desencanto

O Grupo foi para a avenida num sábado de carnaval à tarde, utilizando as vestimentas do cotidiano do grupo em suas apresentações teatrais e os carros alegóricos de alguns dos componentes do grupo ou de conhecidos. Foram aproveitados para irem para a avenida os adereços como bonés, perucas de palhaço, bambolê, enfim, como descreve um componente do Grupo – há 30 anos envolvido desde a formação do Grupo: “Fomos para a rua brincar, apresentar nossa arte e incentivar a comunidade a se envolver nas ações do grupo. Pode-se observar que as pessoas foram chegando, observando e timidamente tomando a avenida”.

Diante da aceitação do público, foi preciso se profissionalizar, começar a pesquisar, escrever um enredo, criar figurinos, montar carros alegóricos. Contudo, o Grupo não perdeu sua essência, ou seja, para os envolvidos desde o planejamento, a preparação e a apresentação o que acontecia era uma representação teatral, uma



brincadeira, pois não havia uma competição, ou qualquer julgamento. Essa espontaneidade desprentensiva do Desencanto não se verifica no carnaval de hoje, ideia essa corroborada por Valença e Valença (1981, apud LUZ, 2013, p. 129) ao afirmarem que o “[...] carnaval deixou de ser mera brincadeira de rua para se tornar uma linguagem artística!”. Ainda complementam as autoras que “o carnaval deixa ano a ano de ser uma festa para se tornar um espetáculo, fugindo de sua ‘espontaneidade’ e das convenções originais (p.129).

Todos os anos, o Grupo se reúne a partir do mês de agosto para dar início ao planejamento e desenvolvimento da construção dos figurinos que acontece na sede do Grupo. O local se transforma em uma fábrica de sonhos e fantasias, onde são criados os enredos ricos em detalhes e os componentes do grupo e a comunidade local se unem para transformar ideias em realidade através de bordados com miçangas, paetês e lantejoulas, confecção de adornos e outros elementos do carnaval. Neste contexto, pode-se compreender o que ressalta Luz (2013, p.130) “[...] o carnaval das escolas de samba nunca foi igual desde seu aparecimento, nunca foi algo imóvel com regras fixas de como fazer. Ao contrário, sempre foi expressão da criatividade, ousadia e superação”.

O idealizador da Escola de Samba Acadêmicos de Trindade, Amarildo Jacinto⁴, relata que, desde 1991, a cada ano escolhem um tema que dá origem ao enredo e este é encenado por diversas alas em carros alegóricos que são elementos que promovem o encanto da escola com seus estilos diversificados. Isso tudo é vivido por participantes e produtores sempre considerando a preocupação estética e a temática. O papel de Amarildo Jacinto é descrito por Ferreira (1999, p.115) quando postula que “as funções do carnavalesco aumentam com o tempo. Se antigamente seu trabalho era apenas criar e supervisionar a execução, principalmente, de alegorias e adereços, com o tempo sua ação foi se ampliando, assim como o caráter mediador da função”. Neste contexto, Amarildo Jacinto está como o carnavalesco da escola desde o início e ele descreve que “com o

⁴ Entrevista realizada no dia 29 de janeiro de 2019, na sede do Grupo Desencanto em Trindade, Goiás.



passar dos anos, foi necessário se qualificar, ter pessoas envolvidas em todo o processo de construção dos figurinos, cenários e alegorias, delegar funções”.

Viana e Bassi (2014) explica que há um calendário a ser seguido, organizado em etapas com poucas variações entre uma escola e outra. Esse calendário é realizado de fevereiro a fevereiro, ou seja, os membros passam o ano todo envolvidos nas atividades. O Grupo Desencanto começa suas pesquisas para o carnaval em agosto de cada ano e ainda tem suas atividades cotidianas como as aulas de teatro, dança, pintura, esculturas e as apresentações teatrais que fazem parte da agenda cultural da cidade, além de apresentações nacionais e internacionais. O Grupo não segue o calendário e nem as etapas de trabalho de uma escola de samba comum, principalmente no que se refere às fantasias, pois suas atividades não se restringem ao carnaval.

Tal constatação adveio da análise do carnaval de 2019 do Desencanto e suas etapas de construção que pôde ser comparado com o que propõe Viana e Bassi (2014, p. 322) e que está demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1- Análise da escola de samba acadêmicos de Trindade

Etapas	Meses	Viana e Bassi (2014, p. 322)	Escola de Samba Acadêmicos de Trindade
01	Fevereiro Março	Desfile das escolas de samba	Desfile da escola de samba
02	Abril Maio	Desmontagem das alegorias; reaproveitamento de materiais; venda de esculturas para outras agremiações	Desmontagem das alegorias; reaproveitamento de materiais;
03	Junho Julho	Desenvolvimento do enredo	Não há atividades
04	Julho Agosto	Lançamento do enredo e desenho das fantasias e alegorias; definição do roteiro do desfile; entrega da sinopse do enredo para a ala de compositores do samba-enredo	Começam as pesquisa do tema e reuniões para definir enredo e divisão de funções;
05	Agosto Setembro	Confecção de peça piloto ou protótipos a serem entregues aos diretores de ala para reprodução; ensaios nas quadras com eliminação dos sambas-enredos pré-selecionados; início de trabalho para estruturação de alegorias	Definição do tema a ser e desenvolvimento do enredo
06	Outubro	Desfile de lançamento das principais fantasias-protótipos; escolha final do samba enredo; início de trabalho de decoração das alegorias	Desenho das fantasias e alegorias; definição do roteiro do desfile
07	Novembro dezembro	Confecção das fantasias de alas, de composição e destaque (em ateliês externos) lançamento do samba enredo	Confecção das fantasias (tudo e feito internamente)
08	Janeiro Fevereiro	Finalização de decoração nas alegorias; finalização e entrega de fantasias e adereços e, finalmente o desfile.	Finalização das fantasias e construção dos carros alegóricos, e finalmente o desfile.

Fonte: Elaborado pela autora



No calendário acima, percebe uma discordância das etapas realizadas pelas escolas de samba com o grupo Desencanto, pois estes tem uma peculiaridade, possuem várias outras atividades. No carnaval de 2019 o Grupo trouxe um enredo que se referia às questões folclóricas brasileiras, com o tema “Expressão Popular - Arte do Povo”, trabalhando sempre as cores da escola: vermelho e dourado, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Carnaval de Rua 2019



Fonte: arquivo do Grupo Desencanto (2019)

O Grupo apresenta um carnaval que entre cores envolve tambores, passos e compassos e apresenta o samba enredo que traz o sambar das vestimentas ao dizer “de norte a sul, meu senhor, da quadrilha a festança, do reisado bonança, maracatu, bumba meu boi, meu amor, cavallhada, fogaréu, a congada sempre dança, Expressão Popular, Riqueza do povo. Desencanto na avenida é presente de novo”.

Para dar vida e cor a estes figurinos, a escola contou com a participação dos integrantes do grupo e da comunidade, para o desenvolvimento dos figurinos e para compor os blocos do carnaval. A escola apresentou 8 (oito) alas, 5 (cinco) carros alegóricos e a Comissão de Frente mostrando o folclore brasileiro. Os figurinos situaram o público com o samba enredo e o tema proposto. Como os principais partícipes, o casal de Mestre-sala e Porta-bandeira representaram, através de sua fantasia, a Folia de Reis, uma festa religiosa popular brasileira, como está apresentado na Figura 3.



Figura 3 – Carnaval de Rua, Mestre-sala e Porta-bandeira



Fonte: Acervo do Grupo Desencanto, 2019.

Em entrevista, Amarildo Jacinto relata que “o folclore brasileiro foi valorizado nas formas e ritmos produzidos pelo grupo”, uma vez que blocos de frevo, maracatu, quadrilhas, congada, fogaréu, cavalcadas, festa do boi, dentre outros desfilaram na avenida da cidade de Trindade Goiás. Corrobora com a fala de Amarildo o que diz Da’Matta (1997) quando descreve o Carnaval como ritos nacionais, fundado na possibilidade de dramatizar valores globais, críticos e abrangentes da nossa sociedade.

A partir de então, questionamos: qual o processo de planejamento, criação e produção dos figurinos do Grupo Teatral Desencanto? Foi observado *in loco* que o Grupo cria seguindo uma metodologia própria para o planejamento e desenvolvimento dos figurinos e alegorias. Como esclarece Amarildo, é realizada uma reunião para definição do tema a ser trabalhando e, como diretor de artes, ele instiga os demais membros a pesquisar. Com o tema em mãos, começa o trabalho dividido em vários blocos, sendo que para cada bloco há sempre um responsável. De acordo com Viana e Bassi (2014, p.321),

o ciclo de desenvolvimento dos desfiles das escolas de samba, o ano é dividido em vários momentos, como criação do enredo e do projeto plástico-visual; execução de fantasias, alegorias e adereços; ensaios e coreografias; desfiles propriamente dito; desmontagem das alegorias e, finalmente (ou inicialmente), preparação de um novo ciclo.

A Escola de Samba Acadêmicos de Trindade não possui este ciclo, pois o Grupo Desencanto que também é a Escola transita em vários outros trabalhos, tais como seu



maior espetáculo “Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo” que acontece na Sexta-feira Santa, logo após o carnaval. Ainda, o Grupo é uma associação com várias outras atividades. Neste sentido, os preparativos para o carnaval começam em agosto quando fazem as primeiras reuniões e escolhem o tema, buscando por meio de pesquisas apresentar temas que sejam culturais, de interesse da comunidade e que traga informação, questionamentos ou simplesmente para que possam brincar. A partir do tema, desenvolve-se o enredo e dão início ao planejamento dos figurinos e cenários. Sobre isso, afirma Treptow (2013, p.86), “tema é a história, o argumento, a inspiração de uma coleção”, ou seja, é o início das demais etapas do carnaval.

Para o êxito da festa, é necessário seguir algumas etapas para o planejamento e desenvolvimento do figurino, tais como: ter um projeto; planejamento; diversas pesquisas; e um *briefing* que, de acordo com Seivewright (2015, p.10), é “o início de qualquer projeto criativo, e o projeto é um conjunto de atividades que, normalmente, segue um cronograma. O Objetivo [...] é, em essência, inspirar e delinear as metas e as premissas requeridas”.

De posse desse *briefing*, do projeto e do tema, o Grupo explora os aspectos das pesquisas, fundamentais para o sucesso do processo criativo. Assim, contribui Munari (1998) ao afirmar que a criatividade não significa improvisação sem método, deve ser exercitada a partir de várias formas e fontes, de várias ordens. Ela envolve pesquisa, conhecimentos de algo novo ou do passado, obtido após leituras, visitas ou observações e, sobretudo, com registros de informações. Nesta fase das pesquisas, de acordo com Treptow (2013), essas informações são colocadas em painéis imagéticos. E ainda corrobora Martin (2012) quando traz que os painéis são necessários para selecionar as linhas e os temas a serem explorados, ou seja, dar vida à ideia, passá-la para o papel.

A partir das informações dos painéis, começa a criação dos figurinos, os esboços e as ideias vão se formando e ganhando vida por meio dos desenhos e tudo que compõe o figurino deve ser retratado. Acima de tudo, deve-se mostrar adequadamente as qualidades básicas do que se destina a representar, ou seja, devem ser detalhadas as silhuetas, cores, texturas, materiais, e outros. Nesta etapa, é necessário pensar o que se

tem para reaproveitar? Que materias podem ser utilizados? O que se tem no estoque? Por isso a necessidade de uma ficha técnica e suas especificações técnicas, pois para Martin (2012), é nessa ficha que são incluídas várias opções de cores ou amostras de tecidos.

Para o Grupo Desencanto, é necessário que se tenham as pesquisas, o enredo, as divisões dos blocos para o início do processo de desenvolvimento do carnaval, cuja construção se inicia, como demonstra a Figura 4, com o desenho, a peça piloto e a peça finalizada na avenida.

Figura 4 – Processo de desenvolvimento do Carnaval de Rua 2019



Fonte: Acervo do Grupo Desencanto (2019)

No contexto do folclore brasileiro, o grupo primou por celebrar a existência de um deus da cultura popular, a partir de referências trazidas dos deuses gregos, egípcios, incas e outros, cuja mistura é percebida na Figura 4. Mesmo não apresentado em imagens, existem outros processos fundamentais que são utilizados por eles, como: modelagem, corte, costura, acabamentos e superfícies bordadas. Amarildo relata que o Grupo Desencanto, por meio da associação, desenvolve seus figurinos manualmente, com horas de trabalho e dedicação, sendo que todo o processo é realizado dentro da sede do grupo.

Amarildo ainda afirma que quando se trabalha com cultura, há um movimento muito grande que é aproveitado em todos os sentidos quando ele busca ideias e transforma



tudo de forma a conseguir resolver toda a situação de falta de recursos para as apresentações do Grupo. Amarildo destaca que o Desencanto não fica com estoque grande sem ter uso, e também não descartam praticamente nada, pois acreditam que muito poderá ser utilizado. Dessa forma, seja qual for o material, este é guardado e pensado no momento de desenvolver um figurino para cada encenação posterior.

Em relação aos figurinos, estes são produzidos pelo Grupo internamente. Fazem parte desta construção: desenhar, angariar materiais, modelar, costurar, bordar ou reciclar o que se tem no acervo. Quanto a isso, esclarece Rodrigo, Diretor Presidente⁵, que fazem parte desta teia professoras, costureiras, artistas, donas de casa, enfim toda a comunidade que faz parte do Desencanto.

Por meio de pesquisa *in loco*, ficou evidenciado que, na maioria das vezes, o Grupo trabalha com material reaproveitado ou adquirido com doações da comunidade. De acordo com Rodrigo, são reaproveitados os materiais disponíveis, recicláveis e também os figurinos antigos para a produção dos atuais.

Considerações Finais

Ao analisar os figurinos utilizados no carnaval de rua do Grupo Teatral Desencanto é perceptível que estas não revelam todas as etapas do processo que antecedem o dia do desfile. Esses figurinos são construídos com recursos de doações de materiais pela comunidade e com o reaproveitamento de acervos que o Grupo possui, ou seja, trabalham de forma econômica e, por falta de recursos financeiros, são obrigados a reaproveitar tudo.

Na fase de criação, o Grupo precisa ter um olhar mais apurado no sentido de criar, pensando no que tem disponível para ser utilizado. É perceptível que o Desencanto se reinventa por meio das redes de sociabilidade no processo de construção dos figurinos e das encenações.

⁵ Entrevista realizada no dia 29 de janeiro de 2019, na sede do Grupo Desencanto em Trindade, Goiás.



Percebe-se que o Grupo trabalha com etapas bem diferentes das demais escolas de samba, visto suas atuações não serem para premiações ou julgamentos, posto que os componentes do grupo fazem arte e cultura na referida cidade e esta não possui outras escolas de samba. A Escola Acadêmicos de Trindade traz alegria e brincadeira de rua em forma de teatralidade.

De acordo com a análise aqui apresentada, observa-se que os figurinos e as alegorias apresentados pelo Grupo Desencanto/Escola de Samba dialogam com o público as informações principais desenvolvidas pelo enredo. Assim, essa produção do Grupo precisa ser compreendida, metodologicamente, dentro dos padrões profissionais ou industrializados em sua totalidade, pois são produções elaboradas e produzidas de forma artesanal e comunitária. Contudo, essas produções seguem uma metodologia própria do grupo que é a de se reinventar a cada ano com o que eles possuem.

Referências

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 6º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERREIRA, Felipe. **O marquês e o jegue**: estudo da fantasia para escolas de samba. Rio de Janeiro: Altos-da Glória, 1999.

LUZ, Ana Luiza da. A teatralidade para além dos palcos na avenida do carnaval. Textos escolhidos de cultura e arte populares. Rio de Janeiro, v. 10, n.2, p.127 – 150, nov. 2013.

MARTIN, Macarena San; **Curso Prático**: Designer de Moda. Escala Ltda; São Paulo, 2012.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SEIVEWRIGHT, Simon; **Pesquisa e design - Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 1999

VIANA, fausto; BASSI, Carolina, Rosane. **Traje de Cena, Traje de Folgado**. São Paulo: estação das letras e Cores, 2014.

